

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS COMO RECURSO DIDÁTICO¹

CHALLENGES OF PROFESOR TRAINING: TEACHING-LEARNING STRATEGIES IN THE TEACHING INTERNSHIP IN HIGHER EDUCATION THROUGH THE USE OF MIND MAPS AS A DIDACTIC RESOURCE

Laura Zimmermann de Souza

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil
Mestra em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. E-mail: laura.zimmermann2@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7954-3523>

Antonio Escandiel de Souza

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil
Doutor em Letras. E-mail: asouza@unicruz.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-6531-3794>

Tiago Anderson Brutti

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil
Doutor em Educação nas Ciências. E-mail: tbrutti@unicruz.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-3216-4221>

Sirlei de Lourdes Lauxen

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil
Doutora em Educação. E-mail: slauxen@unicruz.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-8260-0039>

Submissão: 13-12-2023

Aceite: 13-03-2024

RESUMO: O presente artigo visa refletir sobre as dificuldades enfrentadas na prática docente no ensino superior, a partir da experiência do estágio docente supervisionado junto à disciplina de Direito Processual Civil III, ministrada para os alunos do oitavo semestre do

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.



curso de graduação em Direito de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, Brasil, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Docência no Ensino Superior, de um Programa de Pós-Graduação dessa mesma universidade. Ressalta-se, portanto, que esse texto traz o relato e reflexões de uma mestranda e evidencia a importância da utilização de mapas mentais como recurso didático no processo de ensino aprendizagem, especialmente no que tange ao ensino direcionado à prova da ordem dos advogados do Brasil (OAB). Trata-se de um estudo de cunho qualitativo bibliográfico, com procedimento documental que descreve e reflete acerca da experiência docente realizada. Como resultado, constatou-se que o estágio supervisionado contribui significativamente para a formação do perfil profissional do pós-graduando e o trabalho com mapas mentais em sala de aula é um recurso didático que oportuniza ao graduando em Direito a reflexão necessária para prepará-lo para a prova da OAB.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Ensino Superior. Estágio Supervisionado. Mapas Mentais.

ABSTRACT: This paper aims to think the difficulties faced in teaching practice in higher education, based on the experience of the supervised teaching internship with the discipline of Civil Procedural Law III, taught to students in the eighth semester of the undergraduate course in Law at a community university in the Rio Grande do Sul, Brazil, as a partial requirement for passing the subject of Teaching in Higher Education, in a Graduate Program at the same university. It is noteworthy, therefore, that this text brings the report and reflections of a master's student and highlights the importance of using mental maps as a didactic resource in the teaching-learning process, especially with regard to teaching aimed at the proof of the Brazilian Bar Association (OAB). This is a bibliographical qualitative study, with a documentary procedure that describes and reflects on the teaching experience carried out. in the classroom is a didactic resource that provides law students with the necessary reflection to prepare them for the OAB exam.

KEYWORDS: Teaching. University education. Supervised internship. Mental maps.

Introdução

A prática docente se tornou um desafio na contemporaneidade diante dos avanços tecnológicos, dos meios de comunicação e da facilidade do acesso ao meio digital, o que sinaliza a necessidade dos professores adotarem métodos de ensino que facilitem a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, o presente artigo visa refletir sobre os desafios enfrentados pelos docentes do ensino superior, bem como refletir sobre a utilização dos mapas mentais em sala de aula como recurso didático para compreensão de conteúdos voltados ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB.

A arte de ensinar demanda atualizações constantes, a fim de acompanhar o desenvolvimento social, principalmente na área das ciências sociais, especificamente na área do Direito, no que tange às mudanças legislativas e de entendimentos jurisprudenciais. Para tanto, a aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem voltadas ao exame da OAB constitui parte do Projeto Pedagógico do Curso de Direito – PPC, da universidade comunitária em que o estágio docente foi realizado, que apresenta a indispensabilidade do acadêmico de assumir uma postura interpretativa dos conteúdos específicos relacionados ao referido exame.

A discussão apresentada nesse texto compreende, portanto, constatações realizadas a partir da experiência do estágio supervisionado em docência no curso de Direito, junto à disciplina de Direito Processual Civil III, matéria do oitavo semestre do curso, como requisito da disciplina de Docência no Ensino Superior oferecida pelo mestrado de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, Brasil, cujo nome será preservado.

Metodologia

Em termos metodológicos, adotou-se uma pesquisa qualitativa, com método de procedimento bibliográfico e documental para o desenvolvimento do artigo científico, cuja aplicação decorre sobre observações e experiências práticas em sala de aula com uma turma do curso de Direito, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2019) e o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI, 2018-2022), bem como coleta de informações e da descrição do tema estudado, que se caracteriza na leitura e pesquisa realizada por meio de textos, livros, artigos científicos, revistas e obras doutrinárias. Foram utilizados como referenciais autores como Alcântara (2020), Buzan (2005 e 2009), Huberman (1992), Lima (2020), Masetto (2012 e 2016), entre outros.

Para o desenvolvimento da discussão proposta, este artigo foi dividido em três seções. A primeira seção aborda os desafios enfrentados pelos docentes no ensino superior e a atuação dos professores como mediadores de aprendizagem. A segunda seção versa sobre a importância do estágio supervisionado como ferramenta imprescindível na capacitação profissional do futuro docente, trazendo o relato da experiência prática vivenciada no ensino superior. Na sequência, a terceira seção discorre acerca dos mapas mentais como recursos didáticos inovadores, que facilitam a aprendizagem e, especificamente quando aplicados em sala de aula com conteúdos preparatórios para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil, resultaram em melhora no desempenho de acertos das questões do certame.

Resultados e discussões

Os desafios da docência no ensino superior

A sociedade contemporânea encontra-se em profunda transformação, seguindo as tendências tecnológicas de informação e de comunicação (TICs), tais inovações repercutiram diretamente no ensino superior, requerendo a adaptação nos processos de aprendizagem, assim como exigindo a formação de profissionais competentes.

Vale destacar que a revolução digital trouxe grandes mudanças no contexto educacional, tendo em vista a facilidade do acesso a informações, sendo imprescindível o professor em formação incorporar os recursos disponíveis na rede mundial de computadores a sua prática pedagógica (Valério; Liberto, 2011, p.16). Assim, enfatiza-se que o docente universitário deve assumir um novo perfil, aliando seus ensinamentos ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), aperfeiçoando e norteando sua prática e métodos aplicados em sala de aula, a fim de que contribuam para uma educação de qualidade.

Nesse sentido, importante expor o posicionamento de Masetto e Gaeta (2016, p.5):

O segundo fenômeno que atinge o ensino superior brasileiro diz respeito ao impacto das tecnologias de informação e comunicação sobre as áreas do conhecimento, da aprendizagem e da formação de profissionais. As fontes de produção se multiplicam exigindo abertura de diálogo com a universidade, o acesso às informações abre-se a todos e o professor deixa de ser a única fonte de informação para seus alunos. Na aprendizagem, resgata-se o conceito complexo de que aprender no ensino superior envolve o desenvolvimento do aluno nos aspectos cognitivo, afetivo emocional, das habilidades e das atitudes e valores. Há a valorização da aprendizagem significativa, colaborativa e ao longo da vida. A formação dos alunos considera o surgimento de novas profissões, a fusão de outras e os avanços tecnológicos

Entende-se que, por este motivo, no atual contexto educacional, os professores buscam incessantemente a qualificação profissional, uma vez que as exigências das universidades são cada vez maiores, em busca de um ensino de alta qualidade. Para Oliveira e Araújo (2005, p. 12) “[...] a educação brasileira vem incorporando um terceiro indicador de qualidade, relativamente novo entre nós, mas difundido em outros países há mais tempo, particularmente nos Estados Unidos, que é a qualidade indicada pela capacidade cognitiva dos estudantes”.

Cabe mencionar que a maior parte dos docentes do ensino superior obtiveram sua formação com base modelo francês–napoleônico de universidade, em que o professor é visto como central, um especialista, possuindo o encargo de dominar a área do conhecimento, teórica e prática, a fim de transmiti-la de forma segura aos acadêmicos. Ocorre que, o principal desafio dos novos profissionais é a mudança cultural na valorização dos alunos como sujeitos em construção de conhecimento, de forma de desenvolver suas habilidades como pesquisador. O docente passa a integrar a figura do mediador entre aluno e aprendizagem, tomando o papel de incentivador (Masetto, 2012).

Sobre o professor como mediador de aprendizagem, explica Silva (2007, p. 119):

O professor, no exercício da arte de relação com o educando, é por natureza um mediador: mediador entre o conhecimento e o educando, arquitecto de pontes entre saberes e pessoas. Esta é, desde os primórdios do professorado, em tempos remotos, a primeira missão do mestre. Mas as múltiplas tarefas a que o professor é actualmente convocado, os objectivos vastos e ambiciosos que o professor é impelido a atingir, na contribuição para o desenvolvimento humano, fazem dele um mediador entre o educando e a própria vida.

Com base nesta reflexão, compreende-se que o professor deve trabalhar em sala de aula não só conteúdos teóricos, mas também habilitar o discente para o desenvolvimento de capacidades e valores na perspectiva social.

Segundo Pinto e Berwig (2017, p. 2) “Educar não pode ser considerado apenas transmitir conhecimentos, mas direcionar e instigar o aluno a conhecer e apreender através das suas próprias reflexões sobre o objeto”. Destarte, ao docente é atribuída a competência de condução dos alunos à capacidade crítico-reflexiva, ou seja, a promoção do desenvolvimento das capacidades intelectuais e cognitivas do estudante.

O professor universitário, ao ingressar na carreira docente em uma instituição de ensino superior, vivencia uma fase de “sobrevivência” e “descoberta” (Huberman, 1992), pautada nos desafios frente a estrutura institucional, atividades de pesquisa e extensão, bem como estratégias

de ensino em sala de aula. Nota-se que o profissional docente deve demonstrar domínio, portanto, na área do conhecimento técnico, na área pedagógica e na dimensão política.

No processo educacional contemporâneo, o estudante assume o protagonismo de sua aprendizagem a partir da exploração, da interpretação e da solução de problemas, tendo suporte do professor como agente mediador e motivador do processo. Nesse sentido, é notório os desafios enfrentados pelo profissional da docência no ensino superior, o qual deve utilizar das tecnologias digitais em favor da educação, auxiliando no desenvolvimento cognitivo dos discentes, atuando como mediador de conhecimentos.

A importância do estágio supervisionado de docência na formação de professores: relato de experiência no curso de Direito

O estágio supervisionado é fundamental para a formação docente, visto que possibilita a relação teórico-prática, bem como a aproximação com a realidade escolar, proporcionando, assim, o alcance de conhecimentos essenciais para a formação da identidade profissional. De acordo com Marran e Lima (2011, p. 6):

A contribuição do estágio na formação profissional, a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz de uma postura crítico-reflexiva, assim em qualquer momento estarão sendo revisitadas as questões de cunho ético, instrumental, epistemológico e humanas, dentre outras.

Dessa maneira, o estágio abrange um processo de aprendizagem essencial para a preparação do acadêmico para a carreira docente, tratando-se de uma experiência embasada na reflexão. No que tange a prática no estágio docente na disciplina de Direito Processual Civil III, no curso de graduação em Direito, importante informar que o referido estágio é um requisito parcial para aprovação na disciplina de “Docência no Ensino Superior” do Programa de Pós-Graduação de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, cujo nome será preservado.

O estágio supervisionado em docência na referida disciplina possui carga horária de 30 horas-aula, equivalente a dois créditos, distribuídas em 18 horas-aula para análise dos documentos institucionais da universidade e preparação das aulas com a realização de acompanhamento ao professor titular da disciplina em sala de aula e 12 horas-aula para a prática do estágio com turma de acadêmicos da graduação. A finalidade do referido estágio é de familiarizar o estagiário com a prática docente, participando do dia a dia do profissional da educação, a fim de associar a teoria da disciplina de Docência no Ensino Superior com a prática em sala de aula.

Quanto ao contexto da experiência prática da estagiária, salienta-se que ocorreu em uma turma do oitavo semestre do curso de graduação em Direito, composta por vinte e cinco alunos, que possuía como enfoque o estudo voltado ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, sob a perspectiva de uma egressa do curso aprovada no certame. Nessa perspectiva, além da exposição dos conteúdos previstos na ementa do plano de ensino da disciplina, buscou-se uma abordagem no que concerne às experiências da estagiária enquanto acadêmica do curso de

Direito e o direcionamento ao estudo para prova da OAB, a fim de desenvolvimento de uma relação afetiva com a turma e estímulo aos estudos.

Com efeito, evidencia-se que o auxílio do professor titular da disciplina é fundamental para o estágio supervisionado, posto que o acompanhamento na construção e aprofundamento dos conteúdos previstos na ementa, bem como o planejamento das atividades em sala de aula abrangem os principais objetivos do estágio em docência. Aliar os conhecimentos técnicos como bacharel em direito, com a teoria trabalhada na disciplina de docência no ensino superior, viabilizou um satisfatório contato direto com a docência, tanto por meio da observação, quanto por meio da prática. A esse respeito, Barreiro e Gebran (2006, p. 26-27) escreve que:

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer.

Outrossim, durante o estágio supervisionado de docência foram ministrados os conteúdos de cumprimento de sentença que reconheça a exigibilidade de obrigação de fazer, ou de não fazer, bem como tutelas de urgência e evidência, enfatizando súmulas e entendimentos jurisprudenciais sobre os temas e com a aplicação de questões de fixação ao final de cada aula, com enfoque no exame da Ordem dos Advogados do Brasil.

Foram desenvolvidas atividades de metodologias ativas, de forma a instigar os estudantes a solucionarem casos fictícios comuns da área jurídica, de forma autônoma e participativa, na busca pela qualificação dos discentes na tomada de decisões, na permanente investigação e na aplicação das legislações correspondentes, proporcionando o desenvolvimento do perfil é crítico-reflexivo.

Ressalta-se a importância da leitura do Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2019) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2018-2022) da instituição de ensino, a fim de elaboração das aulas a partir do perfil profissional do egresso buscado pelo curso de Direito, em atenção à missão institucional da universidade em questão. Dessa forma, torna-se imprescindível conhecer a instituição em que o docente atuará, bem como a proposta teórica-metodológica proposta pelo curso.

A experiência do estágio no ensino superior possibilitou à mestranda estagiária a reflexão sobre a importância do compromisso assumido pelo professor, posto que o curso de direito inclina-se “à formação de profissionais para o exercício das diversas funções jurídicas, aptos a interagir numa sociedade organizada a partir de práticas democráticas e de vínculos sustentados em critérios e propósitos sociais” (PPC, 2018-2022).

Em relação aos pontos da experiência do estágio docente que merecem destaque, aponta-se a atitude dos alunos da disciplina, que foram extremamente acolhedores e demonstraram interesse nos conteúdos trabalhados, contribuindo com questionamentos pertinentes e manifestando sérias preocupações com a preparação para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Além disso, evidenciou-se que o emprego de mapas mentais como estratégia didática

auxiliou diretamente no desenvolvimento do raciocínio e na construção de conhecimento pelos discentes.

Assim, identifica-se a indispensabilidade do estágio supervisionado de docência para formação de professores, tendo em vista que a experiência prática de acompanhamento do dia-a-dia do profissional, bem como a possibilidade de ministrar as aulas e refletir acerca dos melhores métodos de ensino-aprendizagem, associada aos conhecimentos adquiridos na pós-graduação, resultarão em um profissional diferenciado, que articula a competência técnica ao saber-fazer pedagógico.

A utilização de mapas mentais como recurso didático

As dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem são notórias no atual cenário da educação brasileira, circunstância que exige dos profissionais da educação a inovação no que tange a utilização de recursos didáticos. As técnicas utilizadas em sala de aula demandam a análise constante em relação aos métodos, estratégias e recursos necessários para atingir maior nível de compreensão (Galante, 2013).

Nesse aspecto, os mapas mentais atuam como facilitadores da capacidade de assimilação do conteúdo, a partir da visualização de pensamentos, permitindo melhor compreensão de informações, funcionando, também, como eficaz forma de memorização. Segundo Buzan (2009, p. 10), mapa mental é “[...] um método de armazenar, organizar e priorizar informações, usando palavras-chave e imagem-chave que desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões e ideias”.

De acordo com Buzan (1996) a origem dos mapas mentais se relaciona com a divisão cerebral dos hemisférios e o estudo da memória, ou seja, com a associação e destaque obtém-se maior prolongamento da lembrança e posterior recordação. O autor destaca, ainda, que a técnica capaz de auxiliar na memorização, desenvolve-se em uma técnica do pensamento.

Nesse segmento, é de suma importância esclarecer que os mapas mentais compreendem representações esquematizadas de informações, permitindo a síntese e estruturação de conhecimento que partem de uma ideia central a fim de encadear o pensamento, conforme enfatiza Alcântara (2020, p.1):

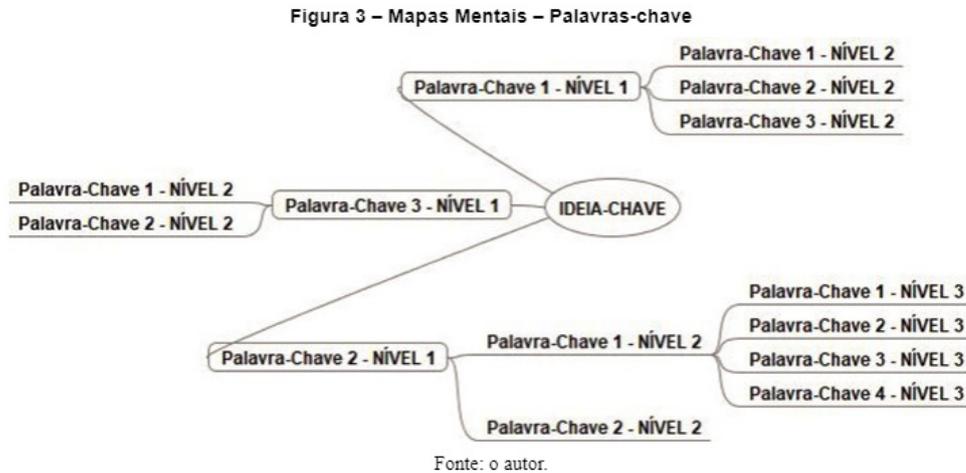
[...] os Mapas Mentais partem de uma ideia central, a partir da qual se articulam as ideias conectadas, numa estrutura em árvore (raiz e galhos) ou semelhante a um neurônio. Ele foi desenvolvido por Tony Buzan e organiza as informações por associação, ou seja, da mesma maneira que o nosso cérebro funciona. Em cada item do mapa, há apenas uma palavra, ou uma pequena frase. A organização é feita de forma a encadear o pensamento. É possível trabalhar com as cores, inserir imagens, links, etc. O uso de símbolos adequados no mapa mental facilita a memorização e compreensão das ideias relacionadas.

Ainda, no que concerne às técnicas de construção dos mapas mentais, Pinheiro (2021, p. 8) estabelece que os mapas mentais:

[...] partem de uma ideia central, a partir da qual se articulam as ideias conectadas, numa estrutura em árvore (raiz e galhos) ou semelhante a um neurônio. Em cada item do Mapa Mental, há apenas uma palavra (palavra-chave), ou uma pequena frase. A organização é feita de forma a construir o pensamento. É possível utilizar cores, imagens,

links, textos etc. As imagens e as palavras-chave conduzem a associação de lembranças e podem estimular novas ideias (figura 3).

Pinheiro (2021, p. 8) ainda traz a seguinte imagem exemplificativa:



A partir da análise da figura acima, verifica-se que a utilização adequada de símbolos nos mapas mentais facilita a memorização, assim como a assimilação das ideias relacionadas. No contexto do exame da Ordem dos Advogados do Brasil, que traz no edital mais de dez matérias relacionadas ao direito, sendo a principal dificuldade do certame, a utilização dos mapas mentais possibilita ao estudante a melhor assimilação de conteúdos, de forma a manter uma imagem visual na memória, aumentando, assim, as chances de chegar na assertiva correta. Nas aulas do estágio supervisionado em docência na disciplina de Direito Processual Civil III, trabalhou-se com mapas mentais a respeito dos conteúdos ministrados, ocasião em que foi constatado elevado nível de assimilação do conteúdo pelos acadêmicos da graduação durante a resolução de questões, confirmando a eficácia da técnica no que tange a retenção do conhecimento trabalhado.

Cabe ressaltar que com o avanço das tecnologias digitais, que tiveram considerável progresso durante o cenário da pandemia do Covid-19, tanto no contexto de transformações sociais, quanto no contexto da educação, a aplicação de estratégias de ensino se tornou mais acessível. Assim, a utilização de recursos tecnológicos para elaboração dos mapas mentais encontrou espaço para compor uma dessas estratégias, aproximando professores e alunos das ferramentas tecnológicas aliadas à aprendizagem significativa (Lima; Santos; Pereira, 2020, p. 8). Para Silva, Pádua e Guedes (2021, p.3):

Compreender que cada estudante possui suas necessidades pedagógicas específicas é indispensável a todo professor e a busca para atender a estas para que o processo de ensino aprendizagem se concretize com sucesso é essencial. O uso de mapas mentais e conceituais, como visto acima, atende as especificidades de muitos discentes, uma vez que a organização de ideias e sua materialização, são de extrema relevância para a compreensão dos diversos temas abordados nas aulas de biologia e nas demais disciplinas. Em um meio remoto, o uso desta ferramenta, além de eficaz traz consigo grande praticidade aos docentes, uma vez que pode ser utilizada de maneira síncrona, com aulas explicativas com o uso de um Mapa Mental [...].

Portanto, vislumbra-se que a utilização de mapas mentais como recurso didático no ensino constitui método extremamente eficaz na retenção do conhecimento, resultando em melhor aprendizagem pelos alunos, influenciando, conseqüentemente, em um melhor desempenho na resolução de questões, o que foi evidenciado através da experiência prática durante o estágio em docência, demonstrando a importância da aplicação de mapas mentais no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Ao abordar a temática do estágio supervisionado de docência no ensino superior e a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem, com enfoque na utilização de mapas mentais, este artigo buscou trazer o relato da experiência prática em sala de aula relacionado aos desafios enfrentados pelos professores na prática educativa, assumindo o papel de mediadores de aprendizagem.

Ser professor universitário compreende a responsabilidade de preparar o futuro profissional para o mercado de trabalho, construindo, também, a base epistemológica do aluno, considerando-se uma tarefa complexa e desafiadora. Educar não abrange apenas dar aula, mas sim ser um profissional de docência, ou seja, formar profissionais que atendam as necessidades sociais de forma competente, exercendo a cidadania; nesse ponto, ressalta-se que apesar dos avanços tecnológicos, os professores seguem sendo essenciais para o processo de aprendizagem.

Constatou-se que a disciplina de Docência no Ensino Superior, a partir da realização do estágio, compreende a aproximação do estudante de Pós-Graduação ao ambiente universitário com um olhar voltado para análise do saber da ação pedagógica e a aplicação de métodos eficientes de ensino-aprendizagem. Cumpre destacar que o período de estágio abrange observação e experiência, possibilitando que, ao final da prática, o estagiário sintam-se preparado para a docência, compreendendo, assim, instrumento imprescindível para a capacitação profissional do futuro docente.

A adoção de novas ferramentas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem é fundamental no contexto educacional, promovendo, assim, transformações com resultados práticos e de qualidade. Nesse sentido, a partir da utilização de mapas mentais como recurso didático em sala de aula, verificou-se que o método foi otimamente recepcionado pelos alunos do oitavo semestre do curso de Direito, que obtiveram excelente desempenho na realização de questões do exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Trata-se, portanto, de instrumento eficaz na criação de conhecimento e potencializador do processo de aprendizagem.

A realização do estágio evidenciou pontos fundamentais na formação do professor universitário, tanto em relação ao desenvolvimento de habilidades, quanto à didática em sala de aula. O docente deve promover, um ambiente descontraído de ensino, de modo que a relação com os alunos possibilite o espaço para considerações e dúvidas, constituindo uma troca com os alunos, ou seja, o docente transmite seus conhecimentos e recepciona, também, experiências e perspectivas dos discentes.

Por fim, destaca-se a relevância da realização do estágio docente para a formação profissional do estagiário, haja vista o contato direto com a preparação de aulas expositivas,

criação de atividades, elaboração de avaliações, dentre outras atividades, que demandam estudo e preparação.

Referências

- ALCÂNTARA, Elisa Ferreira Silva de. **Mapa conceitual e mapa mental**. Anais do VIII Simpósio de Pesquisa e de Práticas Pedagógicas do UGB, n. 8, mar. 2020. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2106>. Acesso em: 30 maio 2022.
- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, **Raimunda Abou**. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
- BUZAN, Tony. **Mapas Mentais e sua elaboração: um sistema definitivo de pensamento que transformará sua vida**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- BUZAN, Tony. **Mapas Mentais - métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial do seu cérebro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- GALANTE, Carlos Eduardo da Silva. **O uso de mapas conceituais e de mapas mentais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional do ensino superior**. Seminário Internacional sobre a situação da política educacional do Mercosul. Asunción, PY, p. 3, 2013.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- LIMA, Ana Carolina Bezerra de; SANTOS, Danielle Christine Moura dos; PEREIRA, Alanne Paula Paula dos Santos. Mapas mentais e conceituais como ferramentas para a aprendizagem significativa no ensino remoto. **Revista IntegraEaD**, Campo Grande, v. 2, n. 1, p. 8, 2020. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11785>. Acesso em: 31 mai. 2022.
- MARRAN, Ana Lúcia; LIMA, Paulo Gomes. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7, n.2, p. 6, agosto, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6785/4910>. Acesso em: 29 mai. 2022.
- MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.
- MASETTO, Marcos T.; GAETA, Cecilia. Os desafios para a formação de professores do ensino superior. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 8, n. 2, p.5, 2016. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1550>. Acesso em: 3 jun. 2022.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista brasileira de educação**, São Paulo - SP, v.1, n. 28, p. 5-23, 2005.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Mapas mentais: aprenda a expressar suas ideias de forma inteligente**. São Paulo: ÉRICA, 2021.

PINTO, Raquel Cristiane Feistel; BERWIG, Aldemir. O ensino na atualidade: desafios da docência. **Salão do Conhecimento**, 2017.

SILVA, Isa Monteiro. O professor como mediador. **Cadernos de Pedagogia Social**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 119, jan, 2007.

SILVA, Lauana Daló da; PÁDUA, Thiago Henrique dos Reis; GUEDES, Marcella Bigoni. A utilização de mapas mentais no programa residência pedagógica como método de ensino em ambiente remoto. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 1, n. 1, p. 3, 2021. Disponível em: <https://educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/77>. Acesso em: 1 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018/2022**. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/03/PDI_2018_2022.pdf. Acesso em: 29 mai. 2022.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Projeto Pedagógico do Curso de Direito**. 2019. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/PPC-Direito-2019.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2022.

VALÉRIO, Kátia Modesto; LIBERTO, Heloisa. O professor em formação – desafios e possibilidades na era digital. **Linguagens e Diálogos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.16, 2011.